

O HERALDO



BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Mentiras e fáciolosismos

OS ACONTECIMENTOS DE SANTA BARBARA DE NEXE E OS REACIONARIOS

Não ha duvida de que os reacionarios de todos os matizes, agora desmascarados pela attitude que assumiram perante os acontecimentos de Santa Barbara de Nexe, se preparam para dar batalha geral ao Partido Republicano Democratico, que lhes faz sombra, que os impossibilita de usarem dos velhos processos de caciquismo e de burla que foram a ruina do regimen depositado pela gloriosa revolução de 5 de Outubro e que eles, os dementados, procuram á viva força introduzir no regimen de luz que é a Republica.

Não é, afinal, sómente a questão da formula politica que se encontra ameaçada com a attitude aggressiva e estúpida dos reacionarios que ousam defrontar-se com os democratas desta provincia: é a propria base de todo o organismo liberal que tem de resistir aos ataques do rancor ultramontano, disfarçado sob varias palinas de encarnado e verde.

A apreciação faciosissima, feita por certa imprensa aos acontecimentos de Santa Barbara de Nexe, indignaria se não causasse nojo, tão atrevidamente se deturpam os fatos, no intuito evidente de espalhar a calunia e o embuste—a arma tenebrosa dos nossos desprezíveis adversarios, — e de fazer recair sobre outrem as responsabilidades dos lamentáveis sucessos ocorridos e que pertencem exclusivamente ao prior de Santa Barbara de Nexe, cuja attitude incorreta indignou o povo já farto e refarto de suportar a doblez do seu carater rancoroso e perverso.

No auge do desplante, os desmiolados defensores do padre Sequeira, — um pensionista que se julga desobrigado de prestar serviços cultuaes á sua parochia, — chegou a solicitar a força armada para reprimir as justissimas expansões do povo de uma freguezia, que não quer suportar mais vexames e indignidades, e que está farto de ser vitima dessa figura de histrião politico, que é o prior de Santa Barbara de Nexe!

Comnosco, que estas mal cercadas linhas escrevemos, e que num intuito perfeitamente conciliador, o procuramos, ha meses, em sua casa, quando se esboçavam todos os conflitos agora em seu pleno e tragico desenrolar, tambem ele usou das proverbias manhas que o caracterizam, fingindo-se resolvido a aceitar a cultural e dizendo-nos, ho-

ras depois, que não podia nem devia aceita-la!

E é para defender um homem desta tempera, um sacerdote desqualificado e de ha muito isolado de toda a gente de bem por um cordão sanitario de indiferentismo e desprezo, que os jornaes reacionarios se estalfam a deturpar o grande significado dos sucessos de Santa Barbara de Nexe, enganando torpemente os seus leitores com informações falsissimas.

A tão baixo desceu o valor popular, no conceito destes paparretas do jornalismo, que chegam ao vergonhoso desplante de lisongear a attitude traiçoeira do chefe do distrito prendendo arbitrariamente a comissão que procurava inteira-lo do assunto! Farçantes!

Dizem-se republicanos, blasonem de liberaes, mas nos seus arrazoados falhos de logica e de gramatica e ferteis em imagens de almanaque, vão pedindo a repressão do povo, deste bom povo que os tolera, — só porque o povo, farto das manobras de caciquismo de que tem sido vitima, protestou inergica e desasombadamente contra a attitude incorreta e dubia do prior Sequeira, ignobil escarninhador dos sentimentos religiosos do povo da sua freguezia!

Asquerosas viboras, enlouquecidas pela ambição do mando!

Aplaudem o procedimento traçoeiro do ex-governador civil e esquecem a incoerencia que mais uma vez presidiu ao seu gesto jesuitico e despotico!

Pois quê?

Quem ha ahí que já se não lembre dos acontecimentos de Porches, dessa bela montaria levada a efeito pelos intemeratos republicanos barlaventinos contra os reacionarios daquela aldeia e que terminou com o empastelamento e total destruição da tipografia onde os mesmos reacionarios imprimiam um pasquim que só espalhava idéas nocivas e delectrias á integridade da Patria e á liberdade de consciencia?

Que fez Paulino de Andrade, de atrabiliaria memoria, quando o padre de Porches se lhe apresentou como vitima de um assalto á mão armada, de noite, em pleno campo?

Capturou-o, prendeu-o, encarcerou-o, sancionando assim a obra de justiça dos amigos e defensores da Republica.

Porque variou agora, tão pouco tempo decorrido, o procedi-

mento da autoridade?

Seria porque toda a freguezia de Santa Barbara de Nexe, excepto o padre e meia duzia de apaniguados seus, caracterizados pelo mais abjeto servilismo, segue a politica democratica?

Quem é o prior de Santa Barbara, quaes os seus processos e façanhas, vamos nós dizelo, mas, para começar e para que ninguém possa alcunhar-nos de parciais não resistimos á tentação de transcrever o trecho seguinte:

“O PRIOR DE SANTA BARBARA

Num daqueles momentos de louco orgulho, que, bem pôde dizer-se, é o fundo da sua perversa natureza, o padre indigno de Santa Barbara de Nexe quiz roubar adversarios leaes e que nada mais pediam nem exigiam do que o respeito pelos seus direitos e pela lei.

Sentia-se ele perdido e via já muito longe essa efemera influencia, que a veste sacerdotal, que tão indignamente enverga, e a melifluidade das suas hypocritas palavras lhe tinham, por um momento, dado.

Mas perder publicamente essa influencia e não dar ao mundo as apparencias de mais de uma retumbante victoria, seria para o padre abjeto o maior dos castigos.

Se tal se desse, ele rebentaria e mais cedo iria fazer companhia ao seu deus—o principe dos demonios.

Então ele imaginou, delineou e combinou uma daquelas formidáveis batotas eleitoraes em que é merito.

Felizmente enganou-se e de nada lhe valeram os tumultos que provocou nem as ameaças e injurias que, acolitado por uma dama desde certa altura, dirigiu aos seus adversarios e sobretudo a um homem honradissimo, cujas cans, pelo menos, se deviam impôr ao respeito desse padre miseravel.

Como se vira batido, a sua alma rancorosa, o seu coração cheio de fel e a sua consciencia calejada juraram vingança implacavel contra esses que tinham cometido o nefando crime de não permitir um roubo.

Não sendo capaz de lutar a peito descoberto e á luz do dia, ele, sempre miseravel e abjeto, afia as garras aduncas na sombra e procura levantar o edificio tenebroso das suas ainda mais

tenebrosas intenções.

O padre depravado tudo tenta e tudo procura ir minando para satisfazer a sua vingança, que n'ele é tanta como o orgulho.

Felizmente ainda, assim como hontem se enganou, quando queria praticar mais uma das suas admiráveis façanhas eleiçoeiras, tambem agora se enganará quando quizer realizar o seu diabolico plano.

A hora da justiça soou para o padre indigno e será talvez agora que ele tenha de cair por completo, estatelando-se miseravelmente na lama e rebentando na queda, para deixar ver ás multidões horrorisadas o pus venenoso de que está cheio, a lepra imunda que lhe corroe o coração e ás miserias da sua alma.

O principio do justo castigo já ele o tem nas censuras acres que lhe dirigirem os homens honrados; nas maldições com que os seus paroquianos, que já o vão conhecendo, o cobrem.

O resto virá depois e nada poderá valer já a esse padre indigno, que é uma desonra da sua classe e um inimigo do bem.»

(O Sul n.º 51, de 26 de nov. de 1904.)

CANÇONEIRO DO POVO

O' pedras d'esta calçada
Levantai-vos e dizei
Quem andou por aqui de noite,
Que de dia eu bem o sei.

Fui ao mar buscar laranjas
Que é fruta que o mar não tem;
Se não ha-de vir molhado
Quem das ondas do mar vem!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Crise ministerial

Segundo os entendidos, o camaroeiro politico anuncia borrasca.

Diz-se que, antes da reabertura do parlamento, o sr. Duarte Leite consultará os chefes dos diversos grupos politicos sobre se continuam ou não a apoiar o governo, a fim de se definir a situação ministerial.

Teremos crise? Se esta se declarar haverá um novo governo de concentração desconcentrada?

Misterio indecifrável onde nem os felizes mortaes que bebem do fino conseguem meter dente.

A emigração

Segundo os melhores calculos, ascendem a 80:000 os emigrantes que saíram do nosso paiz durante o primeiro semestre do ano corrente.

E' assustador este recrudescimento do fenomeno emigratorio que tanto afeta a economia e os recursos da Republica.

Só o distrito de Coimbra á sua conta deverá ter este ano cerca de 9:000 emigrantes.

E' tragico este quadro e justifica plenamente que para ele chamemos a attenção dos poderes publicos e as iniciativas particulares.

Faltam os braços e ha tanto que fazer a dentro do paiz!...

Um paço episcopal bem aproveitado

Coimbra vae possuir tres museus que ficarão sendo dos primeiros no seu genero, no paiz.

O museu de antropologia e arqueologia preistorica, sob a direcção do sr. dr. Eusebio Tamagnini, foi aumentado com grande numero de objetos recebidos, e vae sofrer reparações para melhor instalação das suas salas.

O museu de zoologia, sob a direcção do sr. dr. Bernardo Aires, será tambem muito enriquecido com exemplares vindos do Paço das Necessidades e será tambem muito ampliada a sua instalação.

Quanto ao museu de arte Machado de Castro está sendo instalado no antigo paço episcopal pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, ilustre diretor da Escola Industrial de Coimbra.

Isto é o que se faz lá fóra onde os edificios se aproveitam para fins quanto possivel em harmonia com o seu primitivo delineamento.

Cá em Faro tambem houve em tempos um museu arqueologico, devidamente catalogado; existe um museu maritimo sofrivelmente instalado, e podia e devia organizar-se um museu regional, que seria interessantissimo pela variedade de produtos que existem por essa provincia, dignos de nele figurarem.

Mas... tudo isto são insignificancias em que os grandes espiritos cá da terra nem sequer pensam!

Uma tomba

O B. lanço da semana finda acusa como coisas mais notaveis a publicação dos despachos ministeriaes de 25 e 29 de outubro, em virtude dos quaes as carnes de gado suino e o azeite de oliveira, (isentos pelo sr. José Relvas do imposto de consumo, o que desfalcou o Estado em 600 contos anuaes, intelzente sem proveito algum para o consumidor) passaram a pagar de real agua 10 reis respectivamente por quilo de carne e por litro de azeite.

O Estado conta recuperar assim cerca de 100 contos de reis.

Valha-nos isso. Do mal o menos.

Sindicancia

Afim de sindicicar os atos impoliticos do sr. major Paulino, ex-governador civil d'este distrito, acaba de chegar a Faro o tenente-coronel da guarda republicana, sr. Andrade.

Estamos certos de que o sr. sindicante, se proceder com a imparcialidade que deve caracterizar a sua espinhosa missão, só terá de dar razão ao Heraldo e a quantos protestaram contra a politica anti-republicana d'aquelle serventuario do Unionismo.

Cá e lá...

Recordamos do nosso prezado colega União Figueirense, esta edificante local:

«No que isto deu...—Temos presente um comunicado do diretor do semanario democratico da Povoia de Varzim, O Intransigente, em que aquelle nosso ilustre colega se queixa de violencias contra ele, exercidas pela autoridade administrativa.

O Intransigente levantou uma campanha contra o administrador do concelho, apontando-lhe imoralidades que a Republica não pode admitir, e d'ahi uma vextoria perseguição politica feita ao seu diretor por varios modos e maneiras.»

Console-se comnosco, que temos uma querela por cada artigo em que cometemos o grande e horrivel crime de criticar imparcialmente os atropelos e dislates cometidos pelo ex-governador civil d'este distrito.

Cá e lá mais fadas ha, é o que se vê na gravura presente.

Dr. Antonio Macieira

Foi a Beja tomar parte na festa do primeiro aniversario da fundação do Centro Republicano Bejense o eminente

te estadista e grande liberal sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça do governo transato.

O povo de Beja recebeu condignamente o prestigioso democrata, dispensando-lhe uma carinhosa e entusiástica recepção.

Por tabela

O sr. Machado Santos, que no seu *Intransigente* não perde ensejo de patentear a sua simpatia política pelo eminente estadista dr. Afonso Costa, enxerta este luminoso período na sua crítica ao sr. Ferreira do Amaral:

«Por muitas qualidades que o sr. almirante reconheça no dr. Afonso Costa, não lhe fica bem ir infleirar ao lado d'aquella que por vontade ou por força, encarna em si toda a demagogia de Portugal.»

Toda a demagogia? Só? Isso não será pouco?

Ora nós bem sabemos qual a ferida que doe ao sr. Machado Santos, mas contente-se com a sua categoria de heroe e deixe-se de fazer politica evolucionista porque perde o tempo e feito.

A «Juventud»

Festejou, no dia 3 do corrente, o primeiro anniversario da sua publicação o nosso ilustre colega da imprensa andaluz *Juventud*, órgão de União e Cultura.

Bem redigido, apresentando sempre aos seus leitores uma colaboração variada e seleta, da *Juventud* é, no seu genero, um dos melhores jornaes do paiz visinho.

Os cantores

Chamamos a atenção da policia para os temulentos que, altas horas da noite andam pelas ruas desta cidade, berçando destemperadas cantorias cheias de palavras e immoralidades.

Se não os pôde mandar para o conservatorio, nem se quer dar a tarefa, sempre espinhosa, de prende-los, repreenda-os e, pelo menos, peça-lhes que variem de cantigas...

Só seis!

O nosso presado colega *O Distrito de Faro*, que ás vezes tambem gosta de ferrar o seu palão ás turbas, lembrou-se de contar os manifestantes de Santa Barbara de Nexe, que vieram entregar as chaves da casa do padre... contou seis ao todo!

Seis!

Será caso que *O Distrito*, lá de cima, lá do alto da torre de marfim da sua esplendorosa vetustez, não veja o que se passa cá em baixo, entre a humanidade sofredora?

Seis!

Ora vamos, colega, nem ao menos uma duzia!...

E' forte! E' ser cruel!

Callno em ação

O Centro Republicano de Tavira, reunido em numero de 82 socios, resolveu por unanimidade menos um, aderir á União Republicana.

Era isto o que dizia o periodico regionalista de Tavira.

Por unanimidade menos um só ao diabo lembra! E o mais interessante é que o tal periodico ainda pretende justificar a sua flagrante calinada.

Já é ter coragem!

Mentindo sempre

A *Provincia do Algarve*, sempre na ancia de deturpar a verdade dos fatos, diz que por occasião dos conflitos de Santa Barbara de Nexe vieram a esta cidade 50 individuos d'aquella freguezia, que, com o sr. dr. João Pedro de Sousa á frente, se dirigiram a casa do sr. dr. Aboim, secretario geral do governo civil, e depois a casa do sr. commissario de policia.

Pois é tudo o que ha de menos verdadeiro. Em primeiro lugar, não eram apenas 50, mas sim mais de 200 os cidadãos que n'essa altura vieram á cidade apresentar suas queixas contra o prior Sequeira. Em segundo lugar, o sr. dr. João Pedro de Sousa não andou á frente de ninguém. Coadjuvou em tudo que pôde os seus amigos e correligionarios de Santa Barbara de Nexe, mas é justo dizer-se que para evitar exhibicionismos, foi sózinho, absolutamente só, a casa do sr. secretario geral e a casa do sr. commissario de policia.

A *Provincia do Algarve*, por outro lado, dá aos acontecimentos uma gravidade espantosa, visto que os presos tiveram de ser afiançados em 60 contos de réis!

Se não fosse pelo mau efeito que estas maliciosas informações da *Provincia* podem causar no espirito dos seus leitores, não pensaríamos no desmentido. No entanto é preciso esclarecer.

O caso de Santa Barbara está por enquanto considerado como sendo um crime de sedição, crime que, segundo

a lei, reveste diferentes modalidades e que, no caso mais grave, pode ser punido com 2 a 8 anos de prisão celular.

Ora, o caso de que se trata será realmente o mais grave? E será mesmo um caso de sedição? Admitamos que sim. Mas onde está essa gravidade espantosa que *A Provincia* julga?

E' certo que a fiança foi arbitrada em 60 contos, mas isso não prova que o delicto seja dos mais graves, ou que seja uma coisa que meta horror. O juiz taxa a fiança atendendo á gravidade do crime e á *qualidade da pessoa do delinquente*. E' o que diz a lei. E o juiz, neste caso, vendo que se tratava de pessoas ricas, das mais ricas de Santa Barbara, fixou-lhes a fiança em 60 contos, porque a *prestariam ainda que ella fosse de mil contos*.

E houve outra razão algo atendível: é que uma fiança elevada poderia obstar a que o povo de Santa Barbara se metesse em novos conflitos, pela ideia de que á segunda vez iria muito mais longe o quaquarativo da fiança.

Quanto ao numero de pessoas que vieram á cidade, temos ainda a notar que se a *Provincia do Algarve* se referiu a 50, houve quem apenas tivesse visto 6: foi *O Distrito de Faro*!

E os leitores destes dois jornaes a fazerem juizo por informações de tal ordem!

Outro?

Segundo consta, o partido *ómonista, regionalista, taurista*, trabalha ativamente para que seja mandado como governador civil para o Algarve outro Paulino.

Isso não será demais, ó paes da *unanimidade menos um*?

GENERALIDADES CIENTIFICAS

De envolta com o tumultuar barulhentto das paixões humanas, no meio deste enorme caos em que se debatem as mais mesquinhas ambições e os mais vis interesses, por entre o degladiar selvagem das mais abaladas e efemeras reputações, tremeluz, como que lá ao longe, o esforço vigente dos grandes sabios que, quasi desprezidos da vida, mergulham a sua alma de inapreciáveis investigadores, no remanso bolorento de um gabinete, ou no ambito esquecido e imperturbavel de um laboratorio.

Essa a razão por que, sem a menor consideração por eles e sem que lhe dediquemos a minima atenção, nos vemos por vezes deslumbrar o relampago vivo e vigente que resalta abruptamente dos seus aturados e metódicos trabalhos. Mas tudo, como o fumo, se esvae. Quando esses laboriosissimos trabalhos intentam ou de finem um pouco o resgate da vida humana, raro perduram no espirito do mesmo homem, sempre e em todos os lugares mais propenso a extasiar-se, a boquiabrir-se ante os horrores da mais hedionda carnificina, da mais retumbante hecatombe.

Poucos saberão quem é Carrel, mas ninguém deixará de conhecer Fernando, da Bulgaria.

Não obstante, o primeiro, com o seu potente cerebro e inegualavel pericia, vae-nos iluminando o futuro em que delineia a esperança do menos sofrimento, e o segundo, talvez sem fosforo a iluminar-lhe o proprio cerebro, faz regar e embiber de sangue as grandes montanhas dos Balkans. Um, na ancia de um maior aperfeiçoamento, cria; outro, com o louco desejo de se impôr, destroe. Nós, não podendo deixar de sentir por este a maior das repulsas, somos fortemente impulsivados a registrar nestas columnas os louvores que prestamos ao infatigavel sabio que no Instituto Roskoffeller, de New York, se sacrificou pelo bem estar dos seus semelhantes.

Alexis Carrel, o grande sabio, o destro cirurgião hoje conhecido em todos os centros científicos do mundo, acaba de rasgar um denso veu abrindo novos e claros horizontes á Biologia. E tão grandes eles são que lhe grangearam uma das mais nobres, se não a mais nobre recompensa criada para galardoar os infatigáveis e profundos obreiros da ciencia — o premio Nobel, que a par do conceito em que é tido, representa em valor material a importante soma de 40.000 escudos, ou sejam 40 contos de reis.

Até onde os trabalhos do grande sabio podem ir não é facil predizê-lo, mas ficamos porem desde já a convicção de que, sendo os mesmos duma tecnica aturada, duma delicadeza inexcelsível e dum arrojo até hoje reputado sobrehumano, marcam um avanço inestimavel no progresso para a perfeição.

Grande, por inespugnavel mesmo era tido o obice que aos modernos cirurgões se deparava quando, na melhor das suas altruistas disposições intentavam transplantar alguns órgãos ou membros animais.

A dificuldade parecia, de fato, irreduzível, porquanto todas as boas vontades e

toda a pericia dos grandes mestres operadores se debatia com a, até agora, impossibilidade de ligar, de anastomosar as arterias e as veias. Coube ao grande e immortal Carrel a gloria de tal conseguir por uma tecnica simples e precisa. Foi assim que o inegualavel cirurgião alcançou o que ha de mais assombroso, e que mal cabe, no estado atual dos nossos conhecimentos, dentro do voo arrojado o exequível do nosso pensamento. Foi ele quem, pela primeira vez, conseguiu transplantar de um animal para outro um pedaço de uma arteria, um rim, um baço, etc. Refere-se que nos seus trabalhos, cientificamente comprovados, ele conseguiu amputar a perna de um cão, acima do joelho, e transplantá-la com o melhor exito para um outro cão!!!

Que admiravel empreendimento, que incalculavel arrojo, que fina pericia, que imperturbavel sangue frio e que maravilhoso resultado!!!

O nosso cerebro é demasiadamente pequeno para medir o alcance do fato, em si. Essa a razão por que todo o bom e generoso povo portuguez se maravilhará ante a arrojada loucura dos bulgaros intentando a entrada em Andrinopla, afim de aí cevarrem o odio religioso e de raça represado em seus peitos desde tempos esquecidos e não dispensará ao assunto que nos ocupa senão a mais efemera atenção.

E' que o nosso povo, ainda o mais letrado, foi sempre assim. Nada ha que mais o maravilhe do que a musica, quer as notas saiam destoaes, mesmo da campanula dum trombone, quer jorrem sangrentas com a metralha da boca dos canhões.

Compensar-nos á do nosso rumo a caturreira de algum teimoso leitor que tenha feito votos irrevogaveis de levar o «Heraldo» duma assentada.

Esse ficará sabendo quem é Carrel e ajuzará tambem um pouco do alcance dos seus trabalhos relatados. Isto, porem, não é tudo, pois nos termos acima mencionados ficaria muito restrita a ação do grande cirurgião. Transplantar diretamente d'um animal para outro, seria precipitar e complicar demasiado o alcance da descoberta. Esse o motivo por que o mesmo Carrel se abalçou a criar, por cultura, um meio, um liquido onde os órgãos se pudessem meter e conservar vivos durante um periodo mais ou menos largo e nas melhores condições de vitalidade para quando se tornasse necessario empr-gá-los. O que mais se havia conseguido até hoje era, dada a vitalidade dos tecidos, que estes se continuassem a desenvolver no novo meio de cultura durante dois a 15 dias. A Carrel deveria caber a gloria de ir mais alem. Assim foi ele que conseguiu a chamada vida alternante dos tecidos fóra do organismo durante dois meses. No primeiro periodo o tecido desenvolve-se, cresce, multiplica-se, apropriando-se dos elementos nutritivos que o meio lhe fornece; no segundo, de vida latente, o tecido liberta-se das substancias que impedem o seu desenvolvimento.

A rapidez da nossa exposição, só compatível com a estreiteza do espaço de que dispomos, julgamo-la nós, ainda assim, sufficiente para se avaliar da grandiosidade do trabalho, da obra gigante e colossal do sabio.

Quaes os problemas a solucionar, tendo por base estas arrojadas descobertas, não é facil prevêê-los, como dissemos. Não nos custa a crêr, porem, e confessamo-lo porque vae longe o tempo em que tanto torturaram a Galileu, que breve se inicie a transplantação de órgãos no homem, obedecendo como deve obedecer a tecnica aos mesmos preceitos. Assim, abatido um homem pela guilhotina, por um tiro, ou por uma facada, logo dele se retirarão para um meio conservador os órgãos aproveitáveis. Aparece entretanto um vencido da vida, subjogado pelos enormes estragos de um órgão facilmente deslocavel e logo o grande cirurgião se apresta para a substituição.

Como se vê, a grandiosidade do assunto que nos ocupa só pôde medir-se bem, muito embora tenha surtido os melhores resultados nos animais submetidos á experimentação, quando d'aqui a alguns anos tudo isto fór da pratica corrente dos privilegiados na sua applicação ao organismo humano.

Antonio Francisco de Sousa.

EZEQUIEL PEREIRA

Escreve-nos este nosso ilustre amigo pedindo-nos que tornemos publico o seu reconhecimento pela carinhosa despedida de que foi alvo e bem assim para que em seu nome, o desculpemos perante quaesquer pessoas de quem, por natural omissão, se tenha esquecido de despedir:

Mais nos diz que a todos oferece o seu prestimo na Escola Industrial Marquez de Pombal, em Lisboa.

Fica assim satisfeito o pedido do nosso querido amigo a quem desejamos muitas prosperidades.

Cartas da Serra

SEMPRE A CHOVER—INSUFICIENCIA DO ABRIGO DAS ARVORES—DESALENTO, IMPRUDENCIA E IMPRECAÇÕES—O QUE DIZIA O BANDO FEMENIL—O FANTASMA DO REUMATISMO, AS PNEUMONIAS E OUTRAS COISAS HORRIVEIS—FOLHAS, TRONCOS E PINGENTES DE CRISTAL—UMA VISÃO OPRESSORA—A CARAVANA E A IMPLACAVEL FOICE DA MORTE—PARECER DO BANDO INFANTIL—AS EXCLAMAÇÕES DO MARIO E OS SORRISOS DA LÓLinha—OS PESSINHOS DE MISS KETY, E AS NOSSAS FARINGITES CRONICAS—FILOSOFANDO Á CHUVA, EM PLENA SERRA—O LUXO E A HUMANIDADE—CLEOPATRA, OS GRANDES SACERDOTES DO TEMPLO DE HAPI, DE SEBEK E DE ANUBIS E AS SUAS TIARAS DE OIRO—SALOMÃO E A CASA DE DEUS—O ALTAR DE BESEEL E O ALTAR DE FILHO DE DAVID—O LUXO E A «ARTE DE AMAR» DE VATUYAYANA—OS BÚDES FILHOS DE ROMULO E AS OPINIÕES DE CATULO, TIBULO, E JUVENAL—TIBERIO, NERO E CALIGULA—A «PINLÃO» DO SENSAO ANAXAGORAS—GOTAS E SABBEDORIA POR TONEIS DE RIQUEZA—A TOSSE DE MISS KETY E UMA TRAGEDIA INEVITAVEL—RESIGNAÇÃO E CHUVA—AS ESTRIAS DE PRATA FOSCA DO AMANHECER, ETC., ETC., ETC.

Incessante a chuva continuava a fustigar-nos.

Debalde toda a caravana se dividia, se fragmentava, repartindo-se em pequenos grupos que buscavam abrigo sob a copa das arvores mais frondosas.

Um grande desalento veio dominar-nos e agora, reconhecida a imprudencia d'aquella excursão á Picota n'uma madrugada tão feia, ninguém ousava já contraditar os queixumes das senhoras que, vivamente, energeticamente, expunham a sua contrariedade, o seu fundo pezar e a sua grande arrelia ao verem assim trastornado um passeio tão prometedor.

—Que imprudencia!—diziam,—sair de casa com tão mau tempo!

—Que loucura, assim á chuva e tão de madrugada em plena serra!

—Que tolice, passear ás escuras por tão maus caminhos!

E' assim que se apanham as pneumonias!

—E' com estes disparates que se agrava o reumatismo!

—Vamos ficar tolhos tolhidos de dores!

—Que imprudencia! Que loucura! Apanhar assim tanta chuva quem anda fazendo uso de aguas termas!

—Ali está quem tem a culpa!

E, n'um grande gesto de mau humor, as suas mãos finas, quaes lirios de jaspe, indicaram-me ao castigo da caravana indignada.

«Sim! Ali está quem tem a culpa!» Assim falava o bando fememil, irado sob a copa das grandes arvores em cujas folhas e troncos a chuva já pouco a pouco depondo pingentes de cristal.

Aniquilado, vergado ao peso de tantas censuras, eu nem achava palavras para responder.

Os homens conservavam um silencio obstinado, irritante.

Cabisbaixo, meditativo, triste, um grande desespero intimo a devorar-me, apavorei-me, confesso, a o ouvir tanta recriminação e, n'uma antevisão horrída que me congelou o sangue, eu vi toda a caravana, todos aqueles meus bons companheiros, tão meus amigos e dedicados, n'um instante arrebatados pela implacavel foice da Morte e, qual Napoleão em Waterloo, meditei na insignificancia das aspirações humanas!

Mas a chuva não cessava.

Decididamente o ceo zombava dos nossos esforços e Deus, esse simbolo da Natureza creadora, divertia-se conosco causando-nos aquele contratempo.

Irriquieto, o bando infantil que a principio achára tudo aquilo muito divertido, vinha agora juntar o clamor á indignação das senhoras e ao protesto dos homens.

Alguns pequenitos choravam já e outros tinham expressões terriveis, fulminantes de evidencia n'aquello angustioso transe.

—Vamos ficar todos molhados!—exclamava o Mario, enchendo de rugas de contrariedades a sua testa infantil.

—Bonito passeio, não ha duvida!

—Contentava entre sorrisos de ironia a Lólinha tentando envolver-me n'um olhar impossivel de interpretar.

E a chuva implacavel não queria deixar-nos.

Por muito tempo o seu cair monotonico e tristonho se mesclou com as exclamações indignadas da caravana.

Para mais agravar a situação, miss Kety, uma loira de pele diáfana, lembrando uma linda boneca de *biscuit*, envolta em rendas finas e vaporosas que a chuva impiedosamente encharcava, declarou, cheia de susto, «que lhe parecia ter já molhado os pés», os seus

elegantes pésinhos aristocraticos, finalmente calçados n'um requinte de luxo inutil em plena serra.

O Luxo!

Como é efemera a vida d'este filho do capital, d'essa força onipotente e dragontina, que curva em genuflexão todos os povos da terra, desde o oriente maravilhoso, ao ocidente depauperado e triste!

Foi a sua força infernal, diabolica, que prostrou ontrá os hebreus aos pés do bezerro de oiro.

Induzida pelo Luxo é que Cleopatra bebeu perolas diluidas e foi o Luxo — esse irmão dileto da Lascivia, quem segredou aos grandes sacerdotes do templo de Hape, de Sebek e de Anubis, a alta conveniencia de usarem tiaras de oiro cravejadas de diamantes, cintos e estolas recamados de carbunculos e pedrarias.

Foi ele que sugeriu aos Faraós, a ideia extravagante de fazer polvilhar de oiro os corpos perfumados das escravas dos seus harens.

Foi o Luxo, essa vertigem alucinante do cerebro dos poderosos da terra que impulsionou Salomão a construir a grandiosa e magnifica casa de Deus, no que, em verdade não cometeu grande proeza porque, segundo a Biblia, n'estes tempos ditosos, o oiro e a prata eram tão comuns em Jerusalem, como as pedras, e os cedros como os sicomoros, que nasciam nos campos em grande quantidade.

O oiro, a prata, o bronze, as madeiras preciosas e os marmores carissimos de que Salomão construiu essa famosa joia de arte e de opulencia que foi o Templo do Senhor, considerada desapaixonadamente á grande luz da imparcialidade, não passa de um gesto, grandioso é certo, do mais requintado luxo.

Que diferença entre o altar opulento mandado fundir pelo filho de David, e o altar modesto, feito por Beseel, filho de Uri, filho de Hur...

Nem o vencedor do gigante Golias, na sua simplicidade nativa de humilde pastor, ousaria conceber e transformar em realidade um tão magnifico projeto, mas Salomão, o grande, o sabio, foi um epicurista na verdadeira acção da palavra e ao mesmo tempo que mandava construir a casa do Senor, levantava do solo as paredes do seu magnifico palacio em cujo harem o rei magnifico chegou a guardar uma coleção gentil de quinhentas mulheres!

O luxo, a fatuidade, a loucura!

O Luxo, a riqueza! Os dois demônios tentadores que iam perdendo a loira corteção de Magdala, a mística enamorada do Cristo!

O Luxo!

Esse companheiro inseparavel da opulencia e cujo poderio se assinalou por toda a parte atravez do espaço e do tempo!

O Luxo! Essa moldura filigranada dentro da qual o indio Vatuyayana coloca a sua maravilhosa—arte de amar—superior, muito superior á dos poetas latinos, que só sabiam cantar a Volúpia, e Prazer egoista, e por vezes a libertinagem grosseira de uma juventude habituada á brutalidade de amalhar pelos campos.

O Luxo!

Esse néctar inebriante que tem seduzido todos os povos do mundo, desde os rudes filhos de Romulo, segundo Catulo, Tibulo e Juvenal, até á desenfreada orgia alucinante dos Cezares, de Tiberio e Nero, até ao civismo de Caligula!

E, mais atormentado, o meu espirito relembrou saudoso essa figura para nós quasi ideal, do grande filosofo Anaxagoras, esse homem adoravel que abandonou a sua imensa fortuna, só para continuar os seus estudos durante toda a sua existencia, porque, como ele dizia, ligava mais importancia a uma gota de sabedoria do que a tonéis de riqueza!...

Miss Kety tossia...

Olhei com tristeza aquella vitima da minha imprudencia.

Como eu, miss Kety sofria de uma faringite cronica e aquella humidade, aquella chuva iram decerto agravar os seus padecimentos, talvez mata-la e era eu, só eu, o culpado de toda aquella tragedia inevitavel.

Pobre miss Kety!

Ja morrer decerto! Ja mata-la aquela humidade malefica, impertinente e injusta.

Aquella tosse... aquele pigarrear... E, muito triste, lagrimas a vidrarem-me os olhos, via-me já curvado sobre a sua sepultura, desfolhando rosas, muitas rosas...

Mas, no final de contas, qual era a minha culpa? Que crime tinha feito para ser assim tão impiedosamente castigado?

Ensimesmei-me, examinei a minha consciencia e encontrei-me liberto de toda a culpa, inocente de todo o delicto.

Chovia? !
Que culpa tinha eu disso? Paciência!
Resignação. E' naturalissimo chover.
Certo é que chovia muito.
Paciência, muita paciência.
Tem sido tantas e tão grandes as
maldades dos homens que, perante
aquele excesso de aguas pluvias, bem
podia admitir-se, com fóros de realida-
de, a velha fabula do diluvio universal.
Reconfortado, até certo ponto com
esta idéa, deligencieí esquecer a cara-
vana, esforcei-me por não ouvir as suas
justas imprecações e dei-me á tarefa
sempre grata ao meu espirito devaneador,
de contemplar a serra através do
cristal fosco com que a chuva a ocul-
tava a meus olhos curiosos.
A finalmente amanhecer; estrias de
prata fosca rasgavam lá ao fundo do
horizonte a imensa rotunda do horizon-
te e as rochas polidas pela agua, azu-
lejando informes por entre o precioso
tapete de vegetação, escurentavam o
sólo com grande massa dos seus vultos
de cetaceos gigantescos!

Lisandro.

DIA HISTORICO

4 de novembro

- 1497—Vasco da Gama descobre a Angra de Santa Helena.
- 1715—O infante D. Manuel sac furtivamente do reino.
- 1795—Instituição do Directorio, em França.
- 1822—Encerram-se as celebres Constituintes portuguezas.
- 1847—Guerra de Sunderbund.
- 1532—Henrique VIII casa com Ana Bolena.
- 1808 Napoleão entra em Hespanha.
- 1910—Grandioso banquete em honra dos heroes da revolução, no coliseu de Lisboa.

5 de novembro

- 1173—D. Sancho, filho de D. Afonso Henriques, vence o rei mouro de Sevilha.
- 1631—Benonard publica o 1.º numero da *Gazeta de França*.
- 1760—Decreto ácerca da distribuição dos aruamentos da baixa de Lisboa.
- 1872—Pavoroso incendio na praça de D. Luiz em Lisboa.
- 1863—Barbaro fuzilamento em Cuba dos heroicos fribusteiros Verona, Bembeta, Cespedes, Jesus del Sole mais 56 companheiros, durante a ditadura de Emilio Castelar.
- 1815—Instalação do governo nas ilhas Jonias.
- 1836—Morre em Goritz, com 81 anos, Carlos X.
- 1792—Batalha de Jemmapés.
- 1910—O Governo Provisorio publica o decreto de amnistia geral.

6 de novembro

- 1491—Fundação dos Loyos.
- 1656—Morre em Lisboa D. João 4.º
- 1792—O povo francez derrota novamente em Jemapes, os reis da Europa, coligados.
- 1822—Morre em Arcueil, perto de Paris, Berthollet, grande medico a quem se deve a descoberta das propriedades colorantes do cloro.
- 1851—Morre o infante D. Fernando, irmão do rei D. Luiz.
- 1463—Sae D. Afonso V para a sua 2.ª jornada d'Africa.
- 1682—Morte de Gustavo Adolfo—Rei da Suecia.
- 1777—Morte de Jussieu.
- 1793—Morre guilhotinado Filipe Egalité, pae de Luiz Filipe.
- 1656—Morte de D. João IV.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

O peor e mais danoso membro que ha no homem é a lingua.
Fr. Amador Arraes.

Os costumes são como um colar de perolas; uma vez desfeito o laço, todas se desprendem.
Breton.

O homem que não tem inteireza de carater não é homem, é uma coisa.
Chamfort.

A liberdade é incompativel com o amor; um amante é sempre um escravo.
Madame Staël Delaunay.

A mania de falar sempre e sobre toda a casta de assuntos é uma prova de ignorancia e de má educação.
Epicteto.

Não ha peor censor para os nossos atos do que aquele que nos deve obrigações.
Flaxman.

A propaganda na provincia

Em Bollqueime, os representantes da Associação do Registo Civil são recebidos entusiasticamente pelo povo que aclama delirantemente a Republica e o Livre Pensamento.

E' inutil encarecer a extraordinaria impenancia que revestiu o comicio ha pouco realizado em Bollqueime pelos membros da patriótica Associação do Registo Civil.

Eis como o nosso presado colega *O Livre Pensamento*, de Lisboa, descreve tão importante jornada:

«Baldados foram todos os esforços desesperados que empregaram elementos reacionarios locais, que se compõem de dois padres não pensionistas, de professora e do professor officias e de meia duzia de individuos induzidos por aqueles. Mudaram a hora da missa, promoveram festas religiosas em localidades proximas, e annunciaram tudo isso para o dia 27, em que se devia realizar o comicio. Tudo isto se destinava a tirar á festa civica o brilhantismo que queriam e conseguiram dar-lhe os seus promotores.

Ainda lançaram mão de outro estratagem, mandando para Lisboa cartas, noticias e boatos alarmantes, com o unico fim de ver se conseguiam assustar os delegados da Associação do Registo Civil, fazendo-os desistir da sua ida lá. Mas enganaram-se porque todo aquele que é encarregado de uma missão por esta benemerita coletividade, nunca recua, nem se assusta com perigos e ameaças, olhando apenas ao cumprimento do seu dever.

Apesar de tudo isso, gloriosa e triumphal foi essa bela jornada do Livre Pensamento, sendo impossivel descrever o que foi essa valiosissima e esplendorosa significação do grande amor que os habitantes de Bollqueime tem pela causa da liberdade de consciencia e pela Associação do Registo Civil.

Mas passemos a dar aos nossos leitores uma resumida narrativa dos fatos.

A partida e a viagem

A' hora aprazada para a partida chegaram á ponte dos vapores do Terreiro do Paço os delegados da Associação, os srs. Augusto José Vieira, José da Conceição Leitão e João Machado Toledo, que ali eram esperados por livres pensadores de Lisboa, que os acompanhavam á grande festa, notando-se, entre eles, varios empregados ferro-viarios do Sul e Sueste, que obtiveram licença para isso do seu respectivo diretor, sr. Artur Augusto Mendes.

No Barreiro outros propagandistas do Livre Pensamento, alguns dos quaes também ferro-viarios a que identica licença obtiveram, os esperavam e acompanharam, fazendo-se a viagem no meio do mais vivo entusiasmo. A's 7 horas chegaram Tunes, onde almoçaram, seguindo depois no comboio que chega á estação de Bollqueime ás 9 horas. Ali encontravam-se as creanças das escolas de ambos os sexos, a banda Marçal Pacheco, de Loulé, os representantes da junta de parochia, comissão parochial republicana de Bollqueime, comissão dos festejos e o delegado da nossa Associação, o sr. Henrique do Nascimento Barros, que empunhava a bandeira nacional. Ao entrar o comboio nas agulhas, estrelajaram no ar varias girandolas de fogueiras, enquanto a excelente banda de musica, sob a regencia do seu distinto maestro, sr. José Cifuentes, tocava a *Portuguesa*. Fora da estação, uma salva de morteiros estrugiu, annunciando a chegada dos propagandistas do Livre Pensamento. Dentro e fora da estação, grande multidão de povo se aglomerava, dando vivas á Republica, ao Livre Pensamento, a Affonso Costa, a Correia Barreto, a Manuel de Arriaga, a Magalhães Lima, a Augusto José Vieira, a Machado Toledo, a Conceição Leitão, á Associação do Registo Civil, ao «Mundo», etc, e tudo isto intercalado com gritos hostis á reacção e ao clericalismo.

Apaream-se os visitantes, entoando nessa occasião a «*Portuguesa*» as crianças das escolas, que eram acompanhadas pelas distintas professoras de ensino livre. D. Ermelinda Azevedo Pontes e D. Beatriz Azevedo Pontes. Feitas as apresentações, avançaram tres gentis meninas em direcção aos enviados da Associação, oferecendo-lhes lindos ramos de flores natu-raes. Organizou-se depois o cortejo, indo á frente as escolas e fechando-o a banda, que alternava a *Portuguesa* com o himno da *Maria da Fonte*. Nas janelas do percurso aplaudiam com entusiasmo os visitantes formosas damas, que deitavam sobre os mesmos verdadeiras avalanches de flores.

O comicio e o bodo

Depois de um pequeno descanso, em que pela comissão dos festejos foi oferecido aos visitantes um delicado copo de agua, dirigiram-se todos para o local do

comicio, sendo este aberto pelo sr. Antonio Martins, que propoz para a presidencia o sr. Henrique do Nascimento Barros, o qual se fez secretariar pela sr.ª D. Emilia Garrido da Conceição e pelo sr. João Rodrigues Passos. Achavam-se ali representados o Centro Republicano democratico dr. Afonso Costa, de S. Braz d'Alportel, as commissões parochias republicanas de Alvor, os jornaes *Heraldo*, *Alma Algarvia*, *Aldeão*, etc. Expostos em breves palavras pelo sr. presidente os fins d'aquella grandiosa reunião popular, foi dada a palavra, em primeiro logar ao nosso colega João Machado Toledo, que principiou por saudar o povo de Bollqueime, a quem, pelas entusiasticas manifestações que acabava de presenciar, considerava extremamente republicano e livre pensador convicto, contra o que supunha pelos boatos que a reacção clerical fez circular. Refere-se á forma degradante como a monarchia se houve, principalmente nos ultimos annos, o que deu em resultado a indispensavel implantação do novo regimen. Caê a fundo sobre o clero em geral, que considerava ainda o maior inimigo do nosso regimen e da sociedade.

Faz largas considerações sobre os crimes pelo mesmo praticados em diferentes pontos do paiz e termina por pedir ás senhoras que afastem da igreja as crianças que hão-de constituir a futura sociedade e que hão-de fazer progredir de uma forma mais aperfeiçoada o que o povo hoje fez.

O sr. Toledo, ao terminar o seu discurso, é alvo de uma calorosa salva de palmas que se prolongou no meio de vivas ao Exercicio, a Correia Barreto, á Associação do Registo Civil e aos seus representantes, etc. E' dada a palavra em seguida ao sr. Anacleto da Silva que se refere ao cancro brigantino e ao cancro ecclesiastico, os quaes se conjugavam para opprimir, envenenar e vexar. Derrubado o primeiro, torna-se indispensavel acabar de derrubar o segundo para que a nossa sociedade fique completamente limpa.

Ao terminar, foi muito aplaudido, seguindo-se-lhe o sr. José Lourenço da Conceição Leitão, que se refere ao incorreto procedimento de um padre daquella localidade que, não querendo aceitar a pensão que o Estado lhe dava, tem andado pelas casas da sua freguezia pedindo esmolas, o que se torna muito prejudicial á boa ordem e ao respeito devido á Lei da Separação das Egrejas do Estado, que é a jej basilár da Republica. O sr. Leitão é muito aplaudido, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Guilherme Dias, que tem palavras de condenação para com a depravada dinastia dos Braganças que ia fazendo succumbir o paiz cheio de miseria e de vergonha. Aconselha a todos que combatam com energia o clero, afim de que a Republica possa progredir. Ao terminar é alvo de bastos aplausos, seguindo-se-lhe o nosso diretor Augusto José Vieira, que é recebido por uma calorosa salva de palmas. Explica que os livres pensadores nada tem com as creuças de cada um, mas apenas com a intolerancia dos fanaticos que só para si proprios querem a liberdade de esmagar a liberdade alheia. Expõe como a Lei da Separação garante a todos os cidadãos o direito de seguirem qualquer religião ou de não seguirem nenhuma, e apela para a boa união de todos em volta da bandeira da Republica que, tendo já feito muito no curto praso de dois annos, muito mais ha-de fazer ainda, se para isso lhe derem força.

Ao terminar o seu brilhante discurso foi o nosso diretor muito ovacionado e abraçado. A seguir, usou ajuda da palavra o sr. José Joaquim Vieira, illustre administrador do concelho de Albufeira, que diz encontrar-se ali, não como autoridade, mas como amigo do povo, mostrando-se muito satisfeito por ver a boa ordem e o grande entusiasmo que aquele povo mostrou durante o comicio pela causa da Liberdade e do Livre Pensamento. Ao terminar, foi muito aplaudido. No final de cada discurso dos oradores, a banda tocava a *Portuguesa*.

Ao comicio seguiu-se o bodo aos pobres, que constou, para cada um, de pão, arroz, massa, chouriço toucinho e 40 centavos em dinheiro.

A este ato, que a banda abrilhantou executando varios trechos de musica, presidiu o nosso, diretor secretariado pelos srs. José da Costa e Antonio Rodrigues Alferes, sendo as ofertas distribuidas pelas meninas Adalina Gonçalves Martins, Lucrecia das Dores Barros, Diá de Sá Costa e Maria Teixeira, e pelo menino Virgilio Alves.

A retirada efetuou-se no meio de identicas manifestações de entusiasmo. Como se vê, foi imponentissima a festa civica levada a efeito pelo *Livre Pensamento* em Bollqueime e deve ter deixado em todos os verdadeiros liberaes a mais completa satisfação de triumpho.

NOTICIARIO

Foi exonerado a seu pedido de governador civil da Guarda, o nosso prezado amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

Para o substituir foi nomeado o sr. João Lopes Soares.

O sr. Ivens Ferraz, primeiro-tenente da administração naval, foi autorizado a exercer o cargo de professor interino no liceu *João de Deus*, d'esta cidade.

Vae deixar o comando da canhoneira *Chaimite*, afim de exercer o cargo de capitão do porto de Moçambique, o primeiro-tenente sr. Rodrigues Bastos.

Foi transferido para Santarem o professor do liceu de Faro, sr. Luiz Calado Nunes.

Foi superiormente determinado que d'ora ávante o serviço da policia nas feiras seja pago pelas camaras municipais, nos termos do artigo 127.º n.º 6 do Código Administrativo de 6 de maio de 1878.

A Universidade Livre inaugurou no domingo a sua nova sala de lições.

Veiu em serviço de inspeção a esta cidade, o sr. Francisco Xavier Peixoto, diretor da Companhia Singer, e partiu para Beja afim de inspecionar a sucursal d'aquella cidade, de onde segue para Lisboa.

Esteve em Faro a sr.ª D. Mariana Pereira da Silva, professora em Monte Gordo.

No comboio-correio de segunda-feira, seguiu para Lisboa o senador sr. dr. José de Padua, distinto clinico.

S. ex.ª esteve em Olhão, tratando de negocios de sua casa.

Regressou de Santo Estevão, acompanhado de sua esposa, o sr. Luiz Mendonça Freitas.

Partiu para Lisboa, acompanhando a menina Isabel Sanches, a esposa do industrial sr. José Nobre.

Estiveram em Faro os srs. drs. Silvestre Falcão e Peres Ponce.

Partiram hontem para Olhão os guardas da policia civica n.ºs 16 e 22 afim de tentarem a captura dos gatinos que se acotam no pinhal de Belamandil.

Pela maneira carinhosa como o sr. José Maria Pereira dos Santos trata os doentes que dão entrada no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi briado este sr., por dois enfermos, com uma linda abotoadura de ouro, um mimo artistico, e um estojp em grande de fantasia com um tinteiro de cristal, caneta e manipulo para absorvente, tudo em prata cinzelada.

Em S. Lourenço de Almancil e arredores, as mulheres que tem os seus maridos em Buenos-Aires, saem de noite de suas casas, para evitarem os maus tratos dos saltadores que infestam os montes. As pobres mulheres vão-se esconder debaixo de certas arvores até amanhecer.

E enquanto os miliantes andam á solta agredindo, violando e roubando, as autoridades cuidam apenas de prender cidadãos honestos, perseguindo bons republicanos.

Em Bordeira e Guelhim, os habitantes, armados em pé de guerra, tem batido os campos com o fim de descobrir o rasto dos gatinos que por ali também fazem serviço de mão baixa.

No dia 3, a autoridade administrativa, em virtude de queixa e a bem a hygiene publica, ordenou a apreensão de uma grande quantidade de vesugos deteriorados.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 7—D. Dulce de Oliveira, D. Maria do Carmo Pontes, D. Alice Eduarda Lami, D. Antonia de Jesus Gomes, D. Luiza Josefa da Silva, Dr. Virgilio Ingles, Antonio Sebastião Ramos, José Joaquim Vieira, Manuel da Costa Patricio e o menino Eduardo de Araújo Moreira.

Sexta, 8—D. Laura Isabel Montes, D. Carminda dos Reis Fonseca, D. Lucia Amelia Ferreira, D. Maria Victoria da Cruz, D. Maria da Piedade Leite Pereira Jardim de Vilhena, D. Maria da Purificação Almodovar, Antonio Carlos Serra, João Batista Alves, Eduardo Augusto Bastos, Francisco de Paula Charem, João Antonio Abreu, Luiz de Mendonça Barbosa e Filipe da Cruz Ruivinho.

Sabado, 9—D. Maria da Natividade Alves, D. Lucinda Augusta de Mascarenhas Bastos, D. Eduarda Soares Vinhas, D. Francisca da Silva Marques, José Aurnlio Pereira, Joaquim Alberto Margarido, Antonio Filipe Xavier e Alvaro Maria da Silva.

Nascimentos:

A sr.ª D. Maria da Conceição Santos Bezerra filha do sr. Antonio Fortunato dos Santos comerciante n'esta cidade e esposa do sr. Antonio Rodrigues Bezerra, official de marinha mercante, deu á luz com muita felicidade, no dia 4 do corrente, uma creança do sexo masculino.

A sr.ª D. Ana Correia Leal Craveirinho, esposa do sr. Antonio Feroandes Craveirinho, de Santa Barbara de Nexe, deu á luz uma robusta criança. Foi registada com o nome de Felisbela.

A esposa do sr. José Vicente de Brito Junior, d'Almancil, sr.ª D. Maria da Luz Pires Brito, deu á luz uma interessante criança.

A todos as nossas sinceras congratulações.

Baile:—No domingo, 3 do corrente, realiso-se no *Gremio Popular* de Faro, um baile que esteve animadissimo, havendo tambem kermesse que foi muito concorrida. A festa durou até ás 2 horas.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro

A existencia de doentes no dia 1 de outubro foi a seguinte:—Militares, 2; civis contribuintes, 1. Pobres: Seco masculino, 10; seco feminino, 6; meretrizes, 6. Total, 25.

Desde o dia 1 a 30 de outubro deram entrada em varias enfermarias:—Militares, 1; civis, 1. Pobres: Seco masculino, 15; seco feminino, 4; meretrizes, 3. Total: 31.

Sairam:—Militares, 7; civis, 1. Pobres: Seco masculino, 10; seco feminino, 4; meretrizes, 3. Total, 24.

Faleceram 2 pobres do seco masculino: um congestão e outro com uma bronquite asmatica.

Desde o dia 1 até ao dia 30, fizeram 290 peusos gratuitos.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

AUTOMOVELO NOVO
Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.
Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

QUINTA DA CANCELA
Um bom emprego de capital

Vende-se a quinta denominada a *Cancela*, freguezia de Estoi, concelho de Faro, que consta de empresa ceramica a vapor com muita abundancia de barro especial e telheiros mouriscos, terras e hortas de regadio com muita abundancia de agua de pé e terras de sequeiro, com um grande olival, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiral, diversas arvores de fruto, lagar para azeite, casas de habitação, celeiros, armazens, adegas e mais dependencias.

Quem pretender, dirija-se a João Pires, na mesma Quinta da Cancela, Estoi.

J. SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.
Clinica Geral—Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

EXPLICADOR

José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja, explica portuguez, francez e latin.

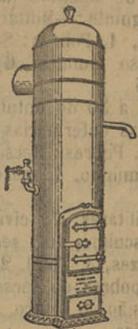
Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do *Heraldo*, desde as quatorze ás dezeseite horas.

VELOCIDADE
Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO
RUA TENENTE VALADIM FARO

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro, denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.



LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zinco, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais famosos escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sem ao porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alerim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO — O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS — CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almagão, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE
Revista literaria e científica de que é Director
MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumanó

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMBSIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha também a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 48 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especies em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se também fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, resitui-se a importancia. — Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A — FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus